O mundo tem certa quantidade e qualidade de atributos e relações. A física trata da forma como todos os atributos e relações se relacionam com o tempo, incluindo o próprio tempo. A matemática, por sua vez, envolve a exploração dos atributos e relações atemporais - que envolvem então a física enquanto atemporal em si.

Como toda forma de estudo, pela natureza do processo, a matemática envolve a representação de seus objetos de estudo. Mesmo no estudo direto do espaço, a geometria, utiliza-se representações de entidades geométrica através de desenhos imprecisos. A menor distância entre dois pontos é, por exemplo, representada por um risco que dá a impressão de estar muito próximo de ter esta entidade como atributo.

A matemática não se limita, mas começa sua história na exploração da pluralidade do universo, no estudo das quantidades, atributo que permeia todas as coisas, até o próprio tempo.

Existe uma confusão comum no campo da matemática, a ideia de questionar a existência de um ou outro sistema numérico. Mas isso é o esquecimento de que os números são apenas representações da complexidade de outros sistemas. Um conjunto de uma quantidade finita de elementos pode, por exemplo, ser representada pelo sistema de números naturais, mas esse sistema é justamente definido através do conjunto em questão, ele é a representação de sua complexidade. Como o desenvolvimento da prática de representação, chega-se a um ponto em que pode-se ter um sistema de símbolos que represente não mais a memória de um conjunto observado, mas sim os atributos e relações de um pensamento. Um conjunto de símbolos pode ser definido de qualquer forma que apenas respeite as limitações da mente, mas isso não implica que esse conjunto de símbolos encontre qualquer correspondência com outro conjunto de elementos no universo.

Se o universo é infinito, não existe limitação para a complexidade de um sistema de representação, o que implicaria que qualquer conjunto, mesmo infinito, pode ser representado.